

Passarinho com malária perde o lugar na fila

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Os passarinhos machos com malária cantam menos e dançam menos. E isto é ruim para eles, porque as fêmeas estão observando, comparando, escolhendo o par para o acasalamento. Para pesquisadores que estudaram a malária no uirapuru-de-coroa-azul (*Lepidothrix coronata*), esses sintomas da doença podem mostrar às fêmeas o quanto o pretendente é saudável e ajudar na decisão.

O artigo que apresenta o estudo está na publicação científica Journal of Avian Biology de janeiro e fez parte do mestrado da bióloga Mariane Bosholn, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Ela observou uma população do uirapuru-de-coroa-azul no município de Careiro Castanho (AM), 100 quilômetros ao sul de Manaus. Depois de localizar os grupos, fez a captura com redes de neblina. Depois de exames, os passarinhos eram libertados com anilhas coloridas.

A prevalência da malária entre os passarinhos é de 47%, segundo os dados. A infecção dura, geralmente, de sete a quinze dias, mas há indivíduos que nunca se curam, segundo a bióloga. “Eles podem apresentar fraqueza, perde de apetite e de peso e, quando a infecção é muito grave, podem até não voar”, afirma a pesquisadora do Inpa. A malária nas aves é provocada por uma espécie diferente do plasmódio que infecta seres humanos. Mas os mosquitos que transmitem a malária às aves ainda são desconhecidos.

Normal

A malária em aves não é uma novidade. A doença está associada, por exemplo, a extinção de espécies no arquipélago do Havaí. No caso dos *L.coronata* amazônicos, normalmente eles resistem, embora fiquem abatidos. “(A malária) tem efeitos negativos em diferentes espécies de aves, podendo até matar”, afirma Mariane Bosholn. “Entretanto alguns indivíduos se tornam resistentes e por isso conseguem sobreviver”, completa.

O uirapuru-de-coroa-azul é uma espécie abundante na floresta amazônica, encontrada no sub-bosque, voando em altitudes de dois a quatro metros. A fêmea é verde, mas o macho é preto com um topete azul, de onde vem o nome da espécie. Para se exibirem e tentar conquistar as fêmeas, os machos formam leques, que podem ser solitário ou compostos por até sete indivíduos. Os estudos da bióloga continuam. Durante o doutorado, Mariane Bosholn vai avaliar mais efeitos da malária sobre o comportamento do passarinho. Entre as informações que ela busca está como as mudanças hormonais afetam a infecção por malária nos indivíduos.

Saiba Mais

[Effects of avian malaria on male behaviour and female visitation in lekking Blue-crowned Manakins \(Mariane Bosholn, Alan Fecchio, Patricia Silveira, Érika M. Braga e Marina Anciães\).](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/29189-cuidar-do-meio-ambiente-um-remedio-que-funciona/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/a-trajetoria-da-fumaca/24081-pesquisa-relaciona-altos-indices-de-malaria-com-o-desmatamento-na-amazonia/>

http://www.oeco.org.br/reportagens/1638-oeco_17252/